



Os bancários deram mais uma vez mostra da sua capacidade de mobilização e organização e, na maior greve dos últimos anos, que durou 21 dias e fechou mais de 9 mil agências em todo o país, arrancaram conquistas significativas, como aumento real pelo oitavo ano consecutivo.

O acordo 2011/2012, assinado no dia 21 de outubro, garante, além do aumento real pelo oitavo ano consecutivo, valorização do piso (veja gráfico), aumento dos valores de distribuição da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), proíbe o transporte de valores por bancários, ranqueamento dos funcionários, prevê a apresentação semestral de

estatísticas nacionais sobre assaltos e ataques na Comissão Bipartite de Segurança Bancária.

“Nossa campanha é por emprego decente, o que significa que vai além da luta por avanços nas cláusulas econômicas. É também por melhores condições de trabalho, o que inclui mais segurança para os bancários”, comenta Rodrigo Britto, presidente do Sindicato. “E nesse sentido a Campanha Nacional 2011 trouxe resultados expressivos para o conjunto da categoria, principalmente se levarmos em conta o cenário adverso que os trabalhadores enfrentaram, de ameaça de cortes de pontos, e da forte campanha do governo, dos bancos e da mi-

dia contra a concessão de reajuste salarial”, acrescentou.

Pelo segundo ano consecutivo, os bancários conseguiram reajuste maior nos pisos, uma das principais reivindicações da categoria na Campanha deste ano. A valorização chega a 12%, representando aumento real de 4,3%. No acumulado entre 2004 e 2011, o piso teve crescimento de 31,7% acima da inflação, recompondo o salário de ingresso da categoria. O reajuste maior tem impacto positivo para escriturários, caixas, tesoureiros e primeiros comissionados.

O teto da PLR adicional também subiu, com a distribuição de 2% do lucro líquido anual entre todos os empregados, sendo o teto de R\$ 2.800 - valor que cresceu 16,66% em relação a 2010. Esse montante é pago sem desconto dos programas próprios de remuneração.

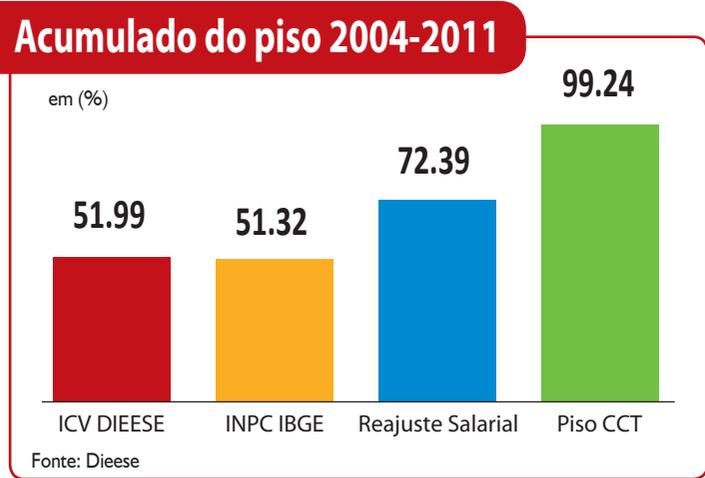
A segunda parte da regra básica e da parcela adicional deverá ser paga até março de 2012.

Dias parados

Apesar da ameaça dos bancos, os bancários conquistaram o não desconto dos dias parados. A compensação vai até o dia 15 de dezembro, de segunda a sexta-feira (exceto feriados), em no máximo duas horas por dia. Não será descontado nenhum dia da greve entre os dias 27 de setembro e 17 de outubro. Eventual saldo após esse período será anistiado.

Aviso prévio proporcional

Outra conquista: nova cláusula na convenção coletiva indeniza o trabalhador por um período maior e torna mais caro aos bancos demitir. A mudança no aviso prévio proporcional está acima do que determina a nova legislação sobre o tema (Lei 12.506, de 11 de outubro de 2011), que prevê aumento do tempo de concessão de aviso prévio nas demissões sem justa causa, com acréscimo de três dias a cada ano de serviço, limitado ao máximo de 90 dias. Para os bancários, o limite será de 120 dias e o aviso é indenizado.



Pagamento da PLR

Os bancos já depositaram a primeira parcela da regra básica da PLR (que corresponde a 54% do salário mais um valor fixo de R\$ 840, com limite de R\$ 4.696,37) e a primeira parte da PLR adicional, que corresponde à distribuição de 2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2011 entre todos os empregados com limite individual de até R\$ 1.400.



A força da m



Contribuição assistencial garante a m

Contrariando todo um cenário adverso – a crise financeira internacional e o discurso do governo e dos bancos contra o aumento de salários –, os bancários garantiram reajuste salarial de 9%, com aumento real, valorização dos pisos, PLR maior, além de itens relacionados à saúde e à segurança. Todas essas conquistas só foram possíveis graças à luta e mobilização da categoria ao longo da Campanha Nacional 2011, reforçadas pela organização, planejamento, estraté-

gia e infraestrutura, que despendem grande investimento do Sindicato. Os investimentos efetuados na Campanha Nacional deste ano, entre os quais se inclui a realização de todos os congressos locais e nacionais, além dos 21 dias de greve, são cobertos pela contribuição assistencial, uma das verbas que sustentam a atuação sindical e custeiam as despesas específicas com as campanhas salariais realizadas anualmente. A contribuição assistencial foi aprovada previamente em assem-

bleia geral da categoria após o Congresso do Sindicato, realizado em julho, dando uma autonomia à direção da entidade para não poupar esforços para fazer o enfrentamento com o poderio econômico dos bancos. O percentual da contribuição neste ano será de 1% (um por cento) sobre o salário bruto. A contribuição será recolhida de todos os bancários, sindicalizados ou não, de bancos públicos e privados. Muito antes da greve, o Sindicato organizou diversas atividades, entre

reuniões nos locais de trabalho, assembleias, encontros de delegados e seminários por segmentos de bancos, o Congresso do Sindicato, além de enviar delegados à 13ª Conferência Nacional dos Bancários em julho, em São Paulo, e ao 22º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil e ao 27º Conecef, também em São Paulo.

Investimentos

Além disso, houve investimentos significativos para montar a in-



obilização



obilização e *continuidade da luta*

fraestrutura e organização da greve e de atividades de campanha, como aluguel de equipamentos de som, comunicação, palco, banheiros químicos, tendas, veículos de transporte, contratação de prestadores de serviços e de mensageiros, marmitas, gráfica, alimentação, combustível, bem como material de divulgação e propaganda para a categoria e para esclarecimento da população, como anúncios nas emissoras de rádio e TV. E também faixas, adesivos

variados, cartazes, balões, panfletos, jornais, carros e caminhões de som e músicos para ações de convencimento e manifestações.

“Para enfrentar os bancos, que integram um dos setores mais fortes da economia, é preciso investir em organização, planejamento, estratégia e infraestrutura. O bancário que é consciente e sabe dos gastos que envolvem uma Campanha Nacional certamente vai autorizar a contribuição sindical para fortalecer ainda mais nossa luta,

que é diária”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Oposição à contribuição

Os acordos 2011/2012 preveem a realização do desconto assistencial nas cláusulas 53ª da CCT; 50ª do BB; 33ª da Caixa; e 60ª do BRB.

Os bancários que queiram fazer o pedido de oposição à cobrança devem comparecer pessoalmente à sede do Sindicato

(SHCS EQ 314/315 Bloco A) no período de 1º a 16 de novembro, das 9h às 18h, munidos obrigatoriamente de crachá. Além disso, deverá entregar uma carta, em duas vias, se opondo à contribuição, na qual conste nome completo, banco, matrícula funcional com dígito, prefixo da lotação e o nome da dependência. Esses dados são exigidos pelo próprio banco e são de responsabilidade do requerente. Não será aceita solicitação por terceiros.

Mobilização **forte e crescente**

A maioria das agências de bancos públicos e privados do Distrito Federal ficou fechada nos 21 dias de greve. O Sindicato organizou uma série de atividades para intensificar a mobilização.

No início da terceira semana da greve nacional dos bancários, 10 de outubro, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e o diretor Edmilson Lacerda ficaram acorrentados à agência do Bradesco do Setor Comercial Sul para pressionar os bancos a retomarem as negociações e apresentarem uma nova proposta, que pusesse fim à paralisação. Além de acorrentados, eles montaram acampamento no local e permaneceram em vigília no local durante a noite.

“O Bradesco é símbolo da exploração do sistema financeiro nacional e a manifestação foi organizada para chamar a atenção da sociedade para essa realidade, além de pressionar para que os bancos retomassem as negociações”, lembra o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, lembrando que foi grande o número de agências do Bradesco paradas durante a greve, numa clara demonstração de indignação dos funcionários para com a postura de descaso dos bancos durante o processo negocial.



Na mesma semana, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) retomou as negociações com o Comando Nacional dos Bancários. “Não cedemos à intransigência dos patrões, que não negociavam e, não bastasse isso, ainda recorreram ao uso de interditos proibitórios para tentar minar a mobilização dos bancários”, ressalta Edmilson Lacerda, diretor do Sindicato. Alguns bancos usaram de postura antissindical utilizando interditos proibitórios para tentar atrapalhar a mobilização, mas a categoria continuou firme

até conseguir uma proposta positiva nas negociações.

A forte adesão da categoria mobilizou cerca de 90% dos bancários, tanto das agências quanto dos prédios administrativos durante a greve. Em todo o país, de acordo com balanço da ContraFUT, os bancários paralisaram uma média de 9 mil agências e vários centros administrativos de bancos públicos e privados.

No dia 7 de outubro, os trabalhadores organizaram um churrasco em frente à agência do Bradesco do SCS, mais conhecida como

Bradescão, em protesto contra a falta de propostas dos bancos. A população que passava no local também apoiou a manifestação da categoria em torno da campanha por emprego decente e com melhores condições de trabalho.

“O churrasco representou a insatisfação com o silêncio da Fenaban que só retomou as negociações na terceira semana de greve, isso prejudicou não só os bancários, mas toda a população. A culpa da greve não foi dos trabalhadores e sim dos patrões”, afirma o diretor do Sindicato José Garcia.

Bancários do Santander cobram retomada das negociações para acordo aditivo

O movimento sindical encaminhou uma carta ao Santander cobrando o agendamento da negociação do Acordo Coletivo de Trabalho Aditivo. O banco se comprometeu em retomar as negociações após o encerramento da Campanha Nacional 2011. O texto também solicita a continuidade da discussão do Programa

de Participação nos Resultados do Santander (PPRS 2011).

“Esperamos que o Santander agende a negociação o mais rápido possível, uma vez que o acordo, que tem validade de dois anos, está vencido desde 30 de agosto”, afirma a secretária de Imprensa do Sindicato, Rosane Alaby, que também é funcionária do Santander.

Os trabalhadores do Santander são os únicos, entre os bancos privados, a possuir acordo suplementar à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Entre as conquistas do aditivo está a garantia de duas mil bolsas auxílio-educação aos trabalhadores com ao menos quatro meses de trabalho e cursando a primeira gradua-

ção. Outra cláusula social importante é a garantia às funcionárias com filho de até 9 meses de idade a dois descansos especiais durante a jornada, que podem ser trocados por 10 dias corridos de licença a serem usufruídos na sequência da licença-maternidade, pelo pai ou mãe, caso ambos sejam funcionários.

Capital Inicial vai comandar a Festa dos Bancários 2011. Mais em www.bancariosdf.com.br

INFORMATIVO
bancário Bancos Privados

CONTRAFUT FETEC CUT Centro Norte

Informativo do Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) Secretária de imprensa Rosane Alaby
Conselho editorial Wandeir Severo (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB) e Rosane Alaby (Bancos Privados)
Jornalista responsável e editor Renato Alves Editor assistente Rodrigo Couto Redação Thais Rohrer e Priscilla Beine
Editor de arte Valdo Virgo Diagramação Marcos Alves Webmaster Elton Valadas Cinegrafista Ricardo Oliveira
Fotografia Agnaldo Azevedo Sede SHCS EQ 314/315 – Bloco A – Asa Sul – Brasília (DF) - CEP 70383-400 Telefones (61) 3262-9090
(61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822 Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br e-mail imprensa@bancariosdf.com.br
Tiragem 3.000 exemplares Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF